



Efetividade da vacina antigripal sazonal na época 2013/2014: resultados do Projeto EuroEVA

Ausenda Machado¹, Raquel Guiomar², Verónica Gómez³,
Pedro Pechirra², Patricia Conde², Paula Cristóvão²,
Ana Carina Maia², Baltazar Nunes¹

ausenda.machado@insa.min-saude.pt

(1) Departamento de Epidemiologia, INSA.

(2) Laboratório Nacional de Referência para a Gripe. Departamento de Doenças Infecciosas, INSA.

(3) Departamento de Genética Humana, INSA.

Introdução

O projeto EuroEVA (Efetividade da Vacina da Gripe na Europa) ⁽¹⁾, componente portuguesa do estudo europeu multicêntrico I-MOVE (*Monitoring vaccine effectiveness during influenza seasons and pandemics in Europe*) ^(2, 3), pretende obter estimativas da efetividade da vacina sazonal e pandémica durante e após a época de gripe. Desde a época de 2008-2009, Portugal, juntamente com outros países europeus, tem vindo a implementar um protocolo comum, utilizando um desenho de estudo caso-controlo, onde casos de síndrome gripal (SG) confirmados laboratorialmente para vírus influenza, são comparados com um grupo controlo, constituído por pacientes que têm SG mas são confirmados laboratorialmente negativos para influenza. Os resultados apresentados referem-se à época 2013/2014 e destinam-se a obter a estimativa da efetividade da vacina antigripal sazonal para indivíduos de todas as idades e nos com 60 e mais anos.

Objetivo

O estudo EuroEVA tem como objetivo estimar a efetividade da vacina antigripal sazonal na população geral e nos indivíduos com 60 ou mais anos de idade.

Materiais e métodos

Foi utilizado um delineamento caso-controlo, onde doentes com síndrome gripa, cujo resultado laboratorial foi positivo para a gripe (SG+) são comparados com controlos, casos SG com resultado laboratorial negativo para gripe (SG-). Os doentes de SG são selecionados de entre aqueles com sinais e sintomas de SG, critério EU ⁽⁴⁾ numa consulta com um médico de família (MF).

Foram incluídos no estudo todos os SG com 60 ou mais anos, e apenas 2 SG por semana de utentes com menos do que 60 anos (cada MF tem um dia da semana para recrutar SG, selecionando no dia estabelecido os 2 primeiros casos que acorram à sua consulta).

A informação relevante incluindo sociodemográfica, características clínicas do SG, estado vacinal e potenciais fatores de confundimento (história tabágica, presença de doenças crónicas, estado funcional, nível educacional, número de consultas de MF nos últimos 12 meses) foi obtida através de um questionário. Foram considerados como vacinados os casos SG que receberam uma dose da vacina trivalente 2013-14, pelo menos 14 dias antes do início dos sintomas.

Para a caracterização da amostra, efetuou-se a análise estatística descritiva univariada e bivariada, sendo apresentadas as frequências relativas, em forma de percentagem, para cada nível das variáveis de desagregação. As características dos casos e controlos foram comparadas utilizando Testes de Qui-Quadrado, Teste exato de Fisher, Testes t ou Testes de Mann-Whitney dependendo da variável em análise, da dimensão da amostra e da verificação dos pressupostos dos testes. A efetividade da vacina (EV) foi estimada através de $EV=1-OR$ sendo OR o *odd ratio* de estar vacinado nos casos vs controlos.

Resultados

Nesta época 2013/2014, aceitaram participar no projeto EuroEVA, 49 médicos de família, dos quais 23 reportaram casos de SG, correspondendo a uma taxa de participação de 47% (**Figura 1**). Durante o período de estudo, da semana 50/2012 à semana 14/2013, foram selecionados 143 indivíduos com SG (**Gráfico 1**).

Após exclusão de 25 casos, por não cumprirem com os critérios de inclusão, foram incluídos na análise 125 indivíduos com SG (77 Casos e 48 Controlos). De entre os Casos, 49 (62%) eram do tipo A(H1N1)pdm09 e 28 (38%) do tipo A(H3).

A cobertura da vacina (CV) nos controlos foi de 29,2% e estatisticamente diferente da CV nos casos Influenza (11,7%). Resultados semelhantes foram obtidos no grupo alvo da vacinação, sendo a CV dos controlos (54,2%) mais elevada que a correspondente cobertura nos casos influenza (CV casos=26,5%) (**Gráfico 2**).

Figura 1: Distribuição dos médicos de família participantes no EuroEVA 2013-2014.

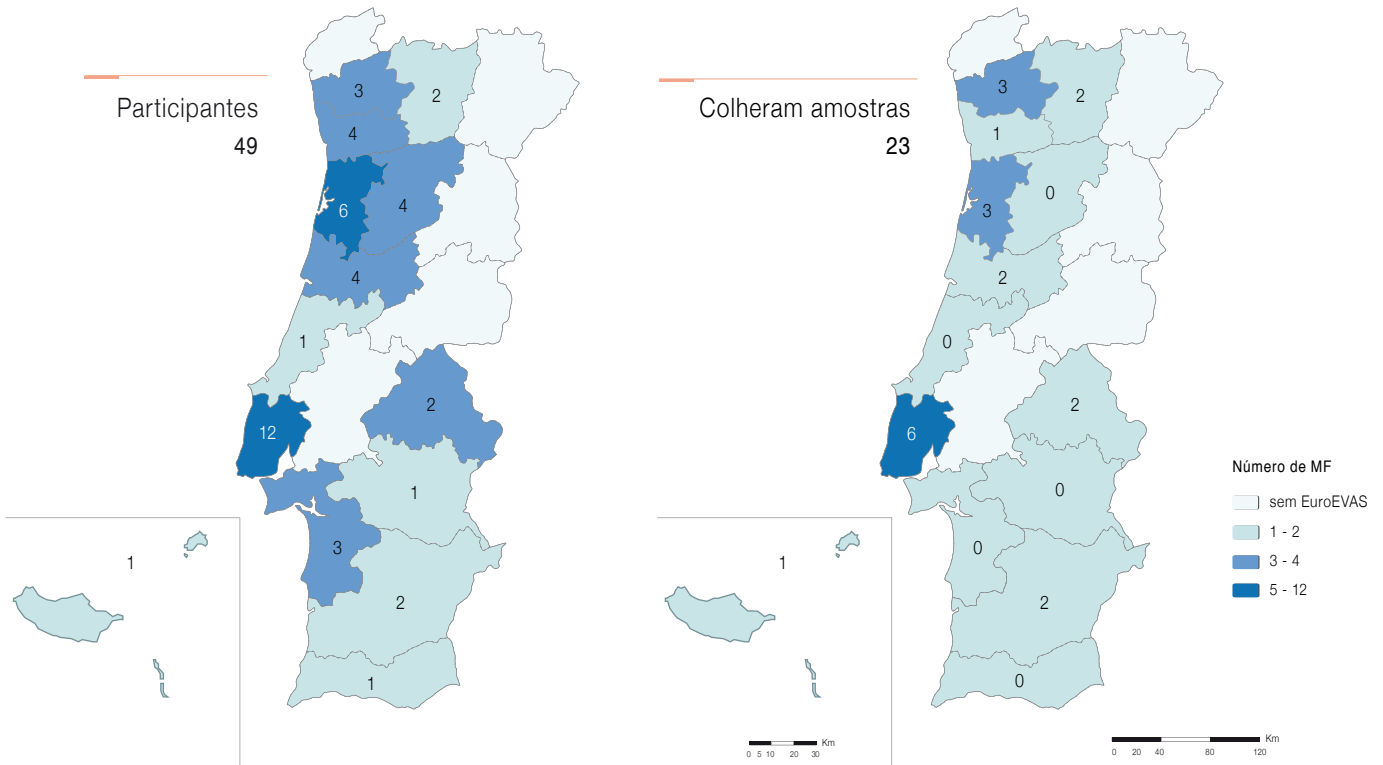
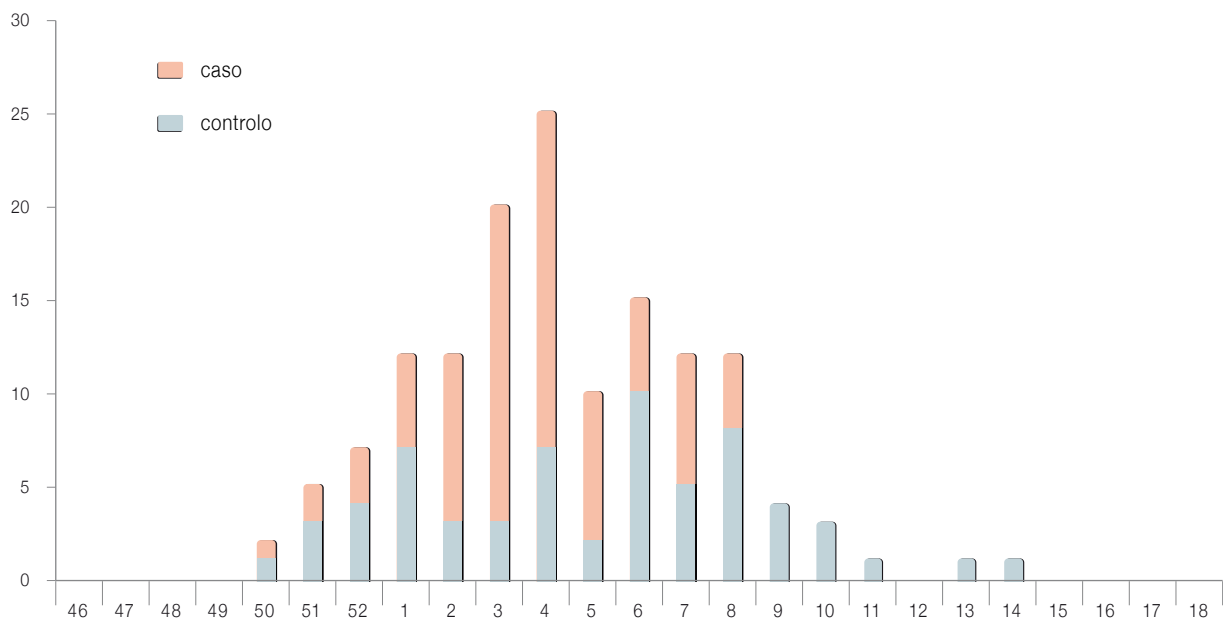


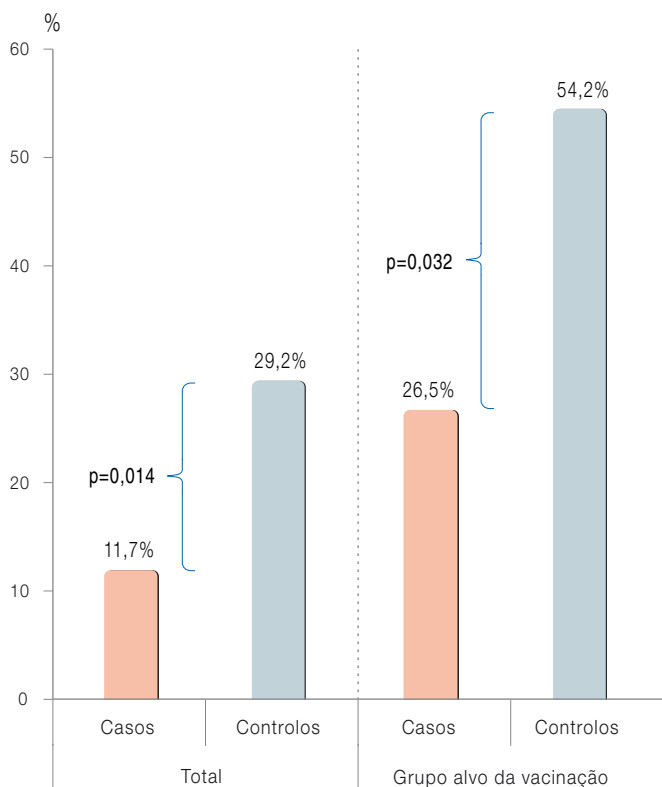
Gráfico 1: Distribuição de indivíduos com SG/semana.





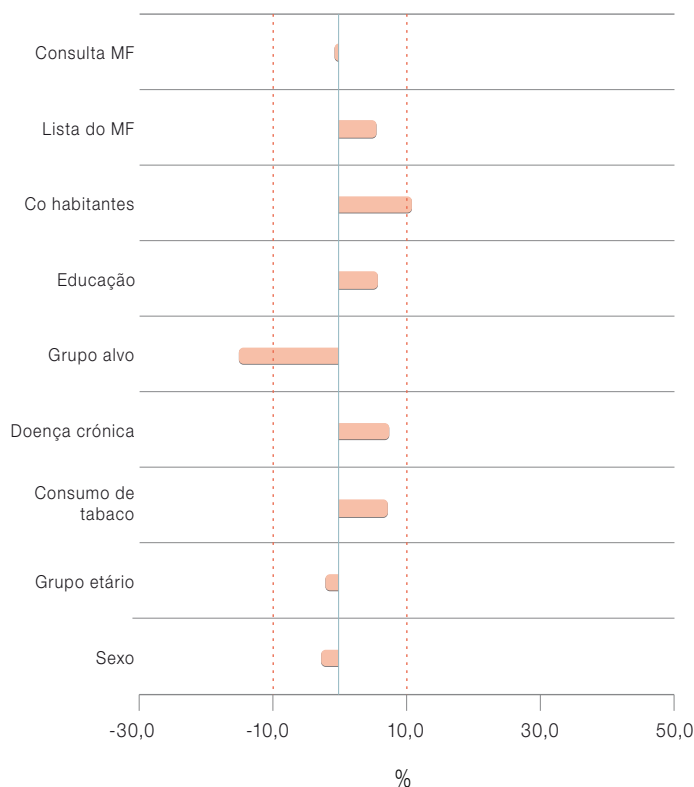
artigos breves_ n. 5

Gráfico 2: Cobertura da vacina sazonal antigripal nos casos Influenza, na população geral e no grupo alvo da vacinação.



p - comparação da cobertura da vacina entre casos e controlos

Gráfico 3: Percentagem de alteração do OR bruto da vacina sazonal antigripal.



Para obter estimativas da EV ajustadas, procedeu-se à análise dos potenciais fatores de confundimento que alteravam em pelo menos 10% o OR da vacina sazonal antigripal 2013-14. Os resultados desta análise encontra-se no **Gráfico 3**, e de acordo com a mesma os fatores que mais contribuem para alterar o OR bruto foram pertencer ao grupo alvo da vacinação (-15%) e o número de coabitantes (11%).

A estimativa ajustada, para efeito de confundimento, da efetividade da vacina (EV) foi de 50,2% considerando toda a amostra. No grupo alvo da vacinação, a EV ajustada aumenta para 63,9%. Ambas estimativas não tinham significado estatístico (**Tabela 1**).

Tabela 1: Efetividade da vacina antigripal sazonal 2013-14 contra casos Influenza (estimativa bruta e ajustada), total e no grupo alvo da vacinação.

População	Bruta			Ajustada		
	n	EV	IC95%	n	EV	IC95%
Todos	125	67,9	10,3 a 88,8	125	50,2	-59,5 a 84,5
Grupo alvo da vacinação	58	69,5	-5,2 a 91,3	58	63,9	-41 a 90,8



_Conclusão

Nesta época, deu-se um início tardio do EuroEVA, na semana 50/2013, tendo-se recrutado um número de MF inferior comparativamente à época anterior (49 vs 69 em 2012/13). Esta diminuição teve repercussões na dimensão da amostra, tendo a mesma reduzido em 63% (de 392 em 2012-13 para 145 em 2013-14).

Ainda assim, foi possível estimar a EV sazonal ajustada, situando-se nesta época em aproximadamente 50% (total da amostra) e 64% no grupo alvo da vacina. O valor estimado no EuroEVA é superior ao estimado num estudo em Espanha, que obteve uma EV contra gripe de 35% (95% IC: -9 a 62) (total da amostra) (5).

Esta informação foi incluída no estudo multicêntrico I-MOVE de modo a obter estimativas da EV sazonal a nível europeu.

A reduzida dimensão da amostra inviabiliza análises adicionais, nomeadamente, por tipo de vírus em circulação.

Referências bibliográficas:

- (1) Nunes B, Machado A, Pechirra P, et al. Efectividade da vacina antigripal na época 2010-2011 em Portugal: resultados do projeto EuroEVA. Rev Port Med Geral Fam. 2012;28(4):271-84. [LINK](#)
- (2) I-MOVE. Influenza - Monitoring Vaccine Effectiveness [Em linha]. [consult. 14/11/2014] [LINK](#)
- (3) Valenciano M, Ciancio B. I-MOVE: a European network to measure the effectiveness of influenza vaccines. Euro Surveill. 2012;17(39):pii=20281. [LINK](#)
- (4) European Centre for Disease Prevention and Control. Influenza case definitions [Em linha]. [consult. 14/11/2014] [LINK](#)
- (5) Jimenez-Jorge S, Pozo F, de Mateo S, et al, on behalf of the Spanish Influenza Sentinel Surveillance System (SISS). Influenza vaccine effectiveness in Spain 2013/14: subtype-specific early estimates using the cycEVA study. Euro Surveill. 2014; 19(9):pii=20727. [LINK](#)